



UNIFAMA
União das Faculdades de Mato Grosso

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS LABORATORIAIS

**FACULDADE DE GUARANTÃ DO
NORTE**

2019

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS LABORATÓRIAS

Este manual tem como objetivo estabelecer normas de utilização dos laboratórios e de potencializar a utilização dos equipamentos e também ampliar a segurança nos ambientes dos laboratórios. Como se trata de um espaço compartilhado por muitos, a colaboração de cada um é fundamental.

As normas e regras aqui apresentadas aplicam-se a todos os usuários dos laboratórios (discentes, docentes e técnico-administrativos, funcionários terceirizados) e pessoas que tenham a entrada e permanência autorizadas no local.

INTRODUÇÃO

Laboratórios são lugares de trabalho que oferecem riscos, portanto merecem precauções especiais. Acidentes em laboratórios ocorrem frequentemente em virtude do excesso de pressa na obtenção de resultados.

Todo aquele que trabalha em laboratórios deve ter responsabilidade no seu trabalho e evitar atitudes que possam acarretar acidentes e possíveis danos para si e para os demais. Deve prestar atenção a sua volta e se prevenir contra perigos que possam surgir do trabalho de outros, bem como do seu próprio.

Os laboratórios de ensino e pesquisa se diferem dos demais, devido à grande rotatividade de professores, pesquisadores e acadêmicos e também pela diversidade de atividades praticadas em aulas e pesquisas.

Existe uma intensa manipulação de produtos químicos, como solventes, substâncias tóxicas, irritantes, inflamáveis, ácidas, entre outras. A manipulação de microrganismos e de parasitas também é muito recorrente, devendo se tomar os devidos cuidados necessários para prevenir riscos de contaminação.

A segurança deve ser levada a sério por todos, tendo uma abrangência geral, tanto para alunos quanto para professores e funcionários técnicos ou administrativos, pois todos estão envolvidos no processo de ensino.

Para prevenir os riscos e evitar acidentes é preciso que o trabalho laboratorial seja previamente planejado e executado de maneira adequada e organizada. É importante que haja uma relação harmoniosa entre as técnicas e ferramentas de ensino e o local de trabalho. A falta de organização no ambiente de trabalho em laboratório pode expor os usuários a situações de risco e promover danos às instalações prediais.

Neste sentido, as medidas de segurança visam permitir a compreensão da necessidade da organização dos riscos e a prevenção dos acidentes a que estão expostos todos os profissionais e estudantes envolvidos.

O usuário do laboratório deve, portanto, adotar uma atitude atenciosa, cuidadosa e metódica na execução do seu trabalho. Deve concentrar-se na tarefa que está desempenhando e não permitir qualquer distração enquanto trabalha. Da mesma forma, não deve se distrair os demais enquanto desenvolvem suas atividades laboratoriais. Prevenir acidentes é um dever de cada um. Portanto, trabalhe com calma, cautela, dedicação e bom senso, seguindo sempre as Regras Gerais.

NORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS

Normas para utilização dos Laboratórios de Informática

1. Os Laboratórios de Informática são espaços com estrutura tecnológica (computadores em rede, softwares e acesso à internet, entre outros) dedicados para o processo de ensino-aprendizagem, prioritariamente destinados às aulas, visando atender as demandas dos diversos cursos da Faculdade de Guarantã do Norte. Quando as aulas não ocorrerem, visando o aproveitamento dos recursos disponíveis, a Faculdade de Guarantã do Norte concede sem ônus à sua comunidade o uso para pesquisa e desenvolvimento de outras atividades acadêmico-administrativas;
2. São usuários dos laboratórios de informática o corpo discente, docente e funcionários técnico-administrativos vinculados a UNIFAMA – União das Faculdades de Mato Grosso.
3. O horário de funcionamento dos Laboratórios de Informática é de segunda a sexta-feira, das 07 às 22h, e aos sábados, das 07h às 17h;
4. Os docentes podem utilizar os Laboratórios de Informática de acordo com os horários pré-agendados pela Assessoria de Espaço Físico, seguindo a política de horário estabelecida no item 3, não ultrapassando as 22h durante a semana e no sábado as 17h.
5. Os laboratórios que possuem aulas alocadas serão fechados pelos técnicos de informática com 20 minutos de antecedência ao início das aulas para revisão dos computadores e preparação do ambiente para aula;
6. Os ambientes devem ser liberados pelos técnicos de informática, por meio do fechamento das portas para o início das aulas e da mesma forma devem ser fechados ao final da aula. Durante o período de intervalo das aulas, os ambientes seguirão a mesma regra descrita anteriormente, de preparação do espaço e abertura e fechamento;
7. Caso o docente possua as quatro aulas no laboratório, ficará a cargo deste informar ao técnico de informática quando ocorrerá o intervalo para que os procedimentos de fechamento e abertura possam ser executados;
8. Preferencialmente, os docentes deverão chegar no Laboratório de Informática com 10 minutos de antecedência para que haja tempo para abertura e acomodação dos alunos;
9. O laboratório só será aberto com a presença do professor. Enquanto isso, os alunos deverão aguardar do lado de fora do laboratório;

10. Durante o horário de intervalo não será permitida a entrada de alunos. Só será permitida sua entrada se não houver aula no local;
11. O docente terá tolerância de 20 minutos do horário agendado para o início da aula, após este horário o ambiente será liberado aos alunos e o docente perde o direito de uso do espaço no período;
12. É proibido o consumo de alimentos ou bebidas nas dependências dos Laboratórios de Informática, seja no momento da aula ou no período livre;
13. Não devem ser deixados objetos pessoais nos laboratórios durante o período de intervalo, mesmo que seja utilizado no próximo horário. A Metodista não se responsabiliza por objetos pessoais deixados nos laboratórios;
14. Os alunos poderão utilizar os laboratórios nos horários livres, ou seja, fora do horário de aula;
15. A limpeza dos Laboratórios de Informática será feita pelo setor de Higiene Ambiental em horários em que o laboratório estiver sem aula.
16. Não é permitido ao usuário:
 - 16.1. Instalar softwares de qualquer natureza, sem autorização prévia da Coordenação dos Laboratórios de Informática;
 - 16.2. Enviar mensagens que possam ser consideradas ilegais ou ofensivas à moral das pessoas ou coletiva;
 - 16.3. Acessar páginas da Internet que possam ser consideradas ilegais ou ofensivas à moral pessoal ou coletiva. Por exemplo, páginas de relacionamentos, pornográficas, de caráter racista, discriminatórias ou que incitem a violência;
 - 16.4. Consumir alimentos ou bebidas nas dependências dos laboratórios;
 - 16.5. Utilizar recursos de comunicação instantânea (msn, salas de bate-papo, google-talk, entre outros) que não estejam previstos em atividades didático-pedagógicas;
 - 16.8. Utilizar jogos individuais ou coletivos que não estejam previstos em atividades didático-pedagógicas;
 - 16.9. Enviar mensagens utilizando-se de identidade alterada, que não identifique o remetente;

16.10. Interferir no funcionamento dos equipamentos de informática ligados à rede do IMS.

17. A Faculdade de Guarantã do Norte poderá exercer de forma generalizada e impessoal o controle sobre os acessos a conteúdos (equipamento e internet) por ela fornecidos, estritamente com a finalidade de evitar abusos, na medida em que estes podem vir a causar prejuízos. A Faculdade de Guarantã do Norte não irá divulgar as informações relativas de um usuário a terceiros, exceto para apresentação de prova em processo administrativo ou judicial.

17. Quaisquer violações das normas ora estabelecidas serão consideradas falta disciplinar, sendo o objetivo de apuração e solução mediante a aplicação dos ordenamentos institucionais.

18. Será considerado “falta grave” o desrespeito aos docentes, técnico-administrativos e demais usuários dentro dos Laboratórios de Informática, seja por ameaça, agressão verbal ou física. Em casos omissos na aplicação destas normas serão resolvidos pela Direção Geral.

NORMAS GERAIS DE UTILIZAÇÃO DOS DEMAIS LABORATÓRIOS

O laboratório está disponível para o uso da comunidade acadêmica nos mesmos horários de funcionamento institucional. Para a utilização do laboratório para as atividades de ensino, pesquisa e extensão o docente responsável deve preencher o formulário de solicitação de materiais (ANEXO I) e entregá-lo com antecedência mínima de 48 horas da realização da atividade ao laboratorista responsável.

Para a realização de aulas práticas é recomendado, no máximo, a presença de 15 alunos por turma. A divisão de turmas é imprescindível, tanto pelo aspecto pedagógico, como por questão de segurança, tendo em vista o manuseio de vidrarias e reagentes químicos.

Para a realização de pesquisas ou atividades de extensão em que os discentes permanecem sem a orientação direta do professor, o docente responsável precisa autorizar permanência do(s) aluno(s) no laboratório (ANEXO II) bem como solicitar os materiais para a atividade mediante assinatura e entrega do formulário em anexo (ANEXO I).

Por questões de segurança o usuário não deverá trabalhar sozinho no laboratório, deverá estar acompanhado por docente, técnico ou trabalhar em dupla.

Ao realizar atividades no laboratório fora do horário das disciplinas em que está matriculado, o usuário deverá preencher um livro de presença, localizado na mesa próxima à porta, indicando data e horário de utilização, número de matrícula, nome do professor orientador

e descrever sucintamente as atividades realizadas.

O usuário deve ter conhecimento da análise a ser realizada, prevendo possíveis acidentes e reações indesejadas. Deve ter conhecimento do manuseio dos equipamentos a serem utilizados e dos primeiros socorros relativos aos reagentes previstos na prática.

É de responsabilidade do usuário a correta segregação e o descarte adequado dos resíduos gerados durante sua análise. Os materiais deixados no laboratório devem ser identificados, com nome do responsável, identificação do material, data e horário do início e final das atividades, e se possível armazenado dentro de armário próprio para este fim.

Os resíduos gerados no laboratório devem ser corretamente segregados pelo seu gerador, sendo de sua responsabilidade a correta disposição. Durante a execução da análise, o analista deverá utilizar-se de descartes individuais para cada tipo de resíduo que irá gerar, descartando-o logo em seguida nos locais indicados pelo técnico.

NORMAS GERAIS PARA USO DOS LABORATÓRIOS

Todo e qualquer trabalho a ser desenvolvido dentro de um laboratório apresenta riscos, seja por produtos químicos, chama, eletricidade ou imprudência do próprio usuário, que pode resultar em danos materiais ou acidentes pessoais, podendo acontecer quando menos se espera.

As informações contidas nesse documento devem ser conhecidas e seguidas à risca em todas as atividades que utilizem o espaço físico e equipamentos dos laboratórios.

Estas regras foram desenvolvidas para todos os laboratórios da Faculdade de Guarantã do Norte e apresentam as normas básicas, que envolvem disciplina e responsabilidade. Vale citar que este documento abrange os riscos mais comuns em laboratórios didáticos.

1 Normas Gerais

✓ Os alunos só terão acesso ao laboratório acompanhado do professor da disciplina ou do técnico do laboratório.

✓ A presença no laboratório só é permitida com o EPI (Equipamento de Proteção Individual) próprio, específico para cada laboratório (Jaleco de algodão, de manga comprida (sempre fechado); Calça comprida; Sapato fechado e sem salto; Cabelos presos). Não é permitida a presença de pessoas sem a devida uniformização.

✓ Retirar adornos como anéis, brincos, pulseiras e outros acessórios que possam se desprender do corpo ou prejudicar a execução da análise.

✓ Não é permitido beber, comer, fumar ou aplicar cosméticos dentro do laboratório, em decorrência do alto risco de contaminação.

- ✓ Caso você tenha alguma ferida exposta, esta deve estar devidamente protegida.
- ✓ Trabalhe com seriedade e atenção, os acidentes – inclusive os fatais – são frequentemente causados por distrações, brincadeiras e outras atitudes inconvenientes.
- ✓ Siga à risca as orientações do roteiro de aula prática e as informações do professor responsável pela disciplina.
- ✓ Solicite ajuda ao professor ou técnico do laboratório caso tenha alguma dúvida.
- ✓ Observe e anote com precisão e paciência. Rotule os frascos sempre que necessário para melhor organização.
- ✓ Ao final dos experimentos, todos os materiais devem ser deixados no lugar especificado, devidamente limpos.
- ✓ Caso se sinta mal, avise o professor e colegas e saia imediatamente do laboratório.
- ✓ Para evitar dispersão e erros recomenda-se não utilizar o celular durante as aulas.
- ✓ Mantenha o laboratório limpo, organizado e conservado.
- ✓ Em caso de acidente, com ou sem vítimas, mantenha a calma e não crie pânico. Pare imediatamente o trabalho, isole a área atingida, comunique seus colegas e alerte o professor ou técnico de laboratório.
- ✓ **Em caso de acidente grave ligue imediatamente para a emergência**

2 Riscos biológicos



São decorrentes da exposição a produtos de origem vegetal ou animal e microrganismos, tais como vírus, leveduras, protozoários, bactérias e fungos, veiculados através de amostras de sangue, urina, secreções, poeira, alimentos e instrumentos de laboratório.

As precauções para o manuseio desses materiais são apresentadas na tabela:

LIMPEZA	Remoção de materiais indesejáveis, geralmente com detergente e sob ação mecânica.
DESINFECÇÃO	Destruição de microrganismos por processos físicos ou químicos, sem necessariamente destruir os esporos.
ESTERILIZAÇÃO	Complementa a desinfecção por destruição de esporos, por processos físicos ou químicos.
DESCONTAMINAÇÃO	Processo final de remoção de qualquer organismo patogênico.
ANTISEPSIA	É realizada através de agentes antimicrobianos para a eliminação de microrganismos.

Os materiais perfuro cortantes, tais como agulhas e lancetas, devem ser descartados em coletores próprios.

As sobras de amostras contaminadas contendo sangue, soro ou plasma, devem ser

submetidas a tratamento químico com solução de hipoclorito de sódio por 30 minutos ou autoclavados, antes do descarte final na rede de esgoto.

2.1 Produtos químicos utilizados para a desinfecção e esterilização

- **Álcool:** Interfere no metabolismo dos microrganismos, inibindo a divisão celular. O mais utilizado é o etanol 70%, sendo indicado para desinfecção de aparelhos, instrumentos, bancada e mãos. No entanto, é um produto volátil, inflamável e tóxico.

- **Cloro:** São letais para vírus, bactérias, fungos e até príons. Acredita-se que o cloro combina com os tecidos orgânicos formando compostos tóxicos para os microrganismos. Sua atividade é maior em pH ácido. Os hipocloritos são corrosivos, tóxicos e irritantes para as mucosas.

- **Iodo:** É utilizado em soluções 1% em álcool para antisepsia. Tem ação rápida, podendo ser utilizado sobre ferimentos, ampola, pinça, entre outros. Interfere na produção de proteínas pela célula, mas são inativados pela presença de proteínas e detergentes.

- **Formol:** O formaldeído (formol) atua sobre bactérias e seus esporos, vírus e fungos, destruindo suas estruturas. Sua atividade é baixa, no entanto não é inibida por detergentes ou material orgânico. O uso constante deve ser evitado por ser tóxico, carcinogênico e irritante para as vias respiratórias. É encontrado em produtos comerciais, com concentrações entre 4% e 10% em massa, em água ou álcool.

3 Riscos físicos

3.1 Equipamentos com engrenagens

✓ Ao operar motores e máquinas com engrenagens, mantenha os cabelos presos, assim como as peças de roupa.

3.2 Equipamentos de vidro

✓ Deve-se observar a resistência mecânica, térmica e química dos equipamentos de vidro de acordo com cada experimento.

✓ Utilize somente material limpo e não use peças de vidro trincado ou com bordas cortantes.

✓ Tenha cuidado ao lavar peças de vidro com detergentes. Faça-o delicadamente, usando escovas apropriadas ao diâmetro dos frascos.

✓ Ao manipular vidro aquecido, utilize pinças e/ou luvas apropriadas.

- ✓ Não acondicione álcalis em vidros pois causam corrosão do frasco.
- ✓ O descarte de material de vidro quebrado ou trincado deve ser realizado em recipiente apropriado (sucata de vidro), jamais em lixo comum.

3.3 Equipamentos elétricos

- ✓ Verifique a integridade das tomadas e fios. Não utilize caso não estejam em perfeitas condições e adequação de voltagem.
- ✓ Não utilize equipamentos elétricos sobre superfícies úmidas, com o chão molhado ou próximo a substâncias voláteis ou inflamáveis.
- ✓ Desligue o equipamento assim que terminar de utilizá-lo.

3.4 Equipamentos para aquecimento

- ✓ Estufas, bicos de Bünsen, chapas elétricas, lâmpadas e lamparinas a álcool devem ser utilizadas distante de substâncias voláteis ou inflamáveis. Estas devem ser aquecidas em manta elétrica, dentro da capela ou com sistema de exaustão.
- ✓ Utilize sempre luvas e/ou pinças adequadas ao aquecer materiais.
- ✓ Sempre que possível, mantenha o sistema de aquecimento ao fundo da bancada.
- ✓ Nunca aqueça um equipamento sem conhecer sua resistência térmica.
- ✓ Apague ou desligue o aquecimento logo que terminar de utilizá-lo.
- ✓ Sempre que possível, sinalize o material aquecido com um aviso, pois os materiais frios frequentemente têm a mesma aparência quando quentes.

3.5 Equipamentos perfurantes

- ✓ Proteja as mãos com luvas adequadas, e nunca volte ou apoie o instrumento contra o corpo. Se possível, fixe-o em uma superfície firme.

3.6 Radiação não ionizante

- ✓ O ambiente de trabalho deve estar bem iluminado para um trabalho confortável e perfeita saúde dos olhos.

4 Riscos químicos

Acidentes com substâncias químicas em laboratório são muito comuns. Dessa forma, é preciso seguir as normas de laboratório, utilizar os EPIs adequados, tomar todas as precauções para transportar, manusear, estocar e preparar reagentes.

Uma boa prática é utilizar os reagentes sempre em máxima diluição, o que ajuda a economizar material e preservar o meio ambiente.

Como contaminantes do ar, pode-se citar: poeiras, fumaças, neblinas, aerossóis, gases asfixiantes, gases irritantes e vapores. Deve-se evitar experiências que envolvam a produção desses gases, mas caso não seja possível, devem ser realizadas em capelas com exaustão, com anteparos de vidro ou acrílico, e em alguns casos, com máscaras e filtros adequados.

Mesmo uma substância aparentemente inofensiva pode oferecer risco, de acordo com a situação. Conforme o tipo de risco, as substâncias químicas devem estar devidamente identificadas segundo a classificação:



4.1 Substâncias corrosivas

Causam a destruição de tecidos vivos e outros materiais por contato. Muitas delas têm efeito cancerígeno. Deve-se evitar o contato com o corpo e as roupas, pois causam queimaduras graves.

4.2 Substâncias explosivas

Embora nenhuma de nossas experiências envolva tais substâncias, muitas vezes elas podem ser formadas durante as reações químicas. Deve-se evitar choques mecânicos e proximidade com fogo, aquecimento ou faíscas, contato com metais, substâncias corrosivas ou oxidantes. O armazenamento e manipulação devem ser feitos em local ventilado.

4.3 Substâncias inflamáveis

Devem ser manipuladas longe de chamas, aquecimento, equipamentos elétricos e substâncias oxidantes. Cuidados especiais devem ser tomados ao manipular metais e outros sólidos pulverizados. O armazenamento e manipulação devem ser feitos em local ventilado.

4.4 Substâncias irritantes ou nocivas

Causam desconforto, geralmente quando inaladas ou no contato com a pele. Algumas substâncias, especialmente em altas concentrações, chegam a ser tóxicas. Deve-se evitar o contato direto com o corpo.

4.5 Substâncias oxidantes

Pode-se citar substâncias extremamente reativas, tais como: bromatos, cloratos, percloratos, cromatos, dicromatos, nitratos, permanganatos e peróxidos, que podem causar incêndio ou explosão quando em contato com substâncias inflamáveis ou explosivas. Deve-se evitar o contato com o corpo, combustíveis, metais ou materiais orgânicos.

4.6 Substâncias tóxicas

São aquelas que podem causar sérios problemas orgânicos por inalação, ingestão ou absorção por meio da pele. Deve-se evitar o contato com o corpo, assim como evitar a utilização de substâncias classificadas como altamente tóxicas.

4.7 Substâncias voláteis

Devem ser manipuladas com cuidado, sempre próximo a exaustores ou em capelas, evitando a inalação. Tenha cuidado ao abrir seus frascos, pois podem gerar pressão em seu interior.

5 Prevenção e combate a incêndios

As ações no laboratório visam em primeiro lugar evitar o incêndio, e em segundo, combatê-lo no início. Alguns fatores que contribuem para minimizar esse risco são:

- ✓ Preocupação de todos os que utilizam do laboratório em evitar as causas de incêndios.
- ✓ Responsabilidade e bom senso destes usuários em seu trabalho.
- ✓ Treinamento de funcionários para o combate aos focos de incêndio.

Uma situação de incêndio é geralmente causada por:

- ✓ Desconhecimento da periculosidade e das técnicas corretas de manipulação dos materiais de laboratório;
- ✓ Excesso de confiança, negligência, desatenção, cansaço e monotonia;
- ✓ Falta de manutenção ou inadequação dos equipamentos e instalações;
- ✓ Entrada de pessoal não autorizado ou fora do horário de aula;
- ✓ Incompatibilidade de produtos químicos;

✓ Má utilização dos bicos de Büsen: sempre certifique-se de que a válvula está fechada, para depois abrir o registro da linha de gás. Acenda o fósforo, e só então abra cuidadosamente a válvula do bico, regulando a janela de entrada de ar. Não se esqueça de fechar o registro da linha ao final do trabalho.

Os equipamentos de combate ao fogo devem estar sempre acessíveis e em condições de uso, sendo do conhecimento de todos a localização e forma de utilização.

Em caso de incêndio, siga as seguintes instruções:

- ✓ Aja imediata e energicamente, sem perder a calma.
- ✓ Utilize os meios disponíveis para combater o incêndio, mas apenas se conhecer o uso dos equipamentos. Se não souber ou puder ajudar, afaste-se do local, deixando as passagens desimpedidas.
- ✓ Cuide para que o professor ou técnico do laboratório seja informado do incêndio.
- ✓ Isole o local até a chegada de pessoal treinado.
- ✓ Se sua roupa ou corpo estiver em chamas, não corra: abafe o fogo enrolando a parte atingida com outra roupa.
- ✓ Não abra portas e janelas, pois o ar alimenta o fogo.
- ✓ Em caso de acidente grave ligue imediatamente para a emergência

A tabela a seguir mostra a utilização correta de cada tipo de extintor:

TIPO DE EXTINTOR	USO EM	INADEQUADO EM
ÁGUA	Madeira Papel Tecido	Eletricidade Líquidos inflamáveis Metais
CO₂	Combustíveis Eletricidade	Metais alcalinos
PÓ QUÍMICO	Eletricidade Inflamáveis Metais	Combustões em profundidade
ESPUMA	Inflamáveis	Eletricidade
BFC	Eletricidade Inflamáveis	Madeira Papel Tecido

6 Primeiros socorros

- ✓ Não tente socorrer um colega que tenha sofrido qualquer tipo de acidente, a menos que tenha plena consciência dos procedimentos de primeiros socorros;
- ✓ Comunique imediatamente o professor ou técnico de laboratório;

- ✓ Alguns casos simples ou urgentes podem e devem ser tratados no próprio local;
- ✓ Em caso de acidente grave ligue imediatamente para a emergência

6.1 Queimaduras por substâncias químicas

- ✓ Lave a área atingida com água em abundância. Para queimaduras nos olhos, utilize o lava-olhos e soro fisiológico.
- ✓ Retire as roupas da vítima sobre a parte atingida, tomando o cuidado de não tocá-la. Proteja-se com luvas apropriadas.
- ✓ Não aplique ou retire qualquer material sobre as queimaduras.
- ✓ Procure remover a fonte do acidente do local, isolando-a e neutralizando-a, se for possível. Só remova a vítima em caso de perigo iminente.

REFERÊNCIAS

DI VITTA, P. B. Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos (O Sistema GHS). 2005. Disponível em: http://www2.iq.usp.br/iqrecicla/pdv_0705.html. Acesso em outubro de 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/10d6dd00474597439fb6df3fbc4c6735/RDC+N%C2%BA+306,+DE+7+DE+DEZEMBRO+DE+2004.pdf?MOD=AJPERES>. Acesso em outubro de 2016.

RODRIGUES, R. M. Universidade Federal de Goiás, Campus de Jataí, Biomedicina. Apostila do Regulamento de Funcionamento do Laboratório LCB III - Laboratório de Parasitologia. 17 páginas. Disponível em: http://biomedicina.jatai.ufg.br/up/193/o/NORMAS_E_REGULAMENTO_LCBIII.pdf?1385159677. Acesso em outubro de 2014.

ANEXO I- FORMULÁRIO PARA USO DO LABORATÓRIO

Sala () Laboratório_____

() Laboratório de Informática

Data e horário:_____

Docente Responsável:_____ Telefone:_____

Nº de Grupos:_____

Material	Quantidade Solicitada por Grupo	Quantidade Total

Assinatura do Docente

Assinatura do Técnico do Laboratório

ANEXO II: FORMULÁRIO PARA USO DO LABORATÓRIO FORA DO HORÁRIO NORMAL DE FUNCIONAMENTO (DEVE SER ENTREGUE EM DUAS VIAS)

FORMULÁRIO PARA SOLICITAÇÃO DO LABORATÓRIO DE _____

OBS: DEVERÁ SER ENTREGUE AOS TÉCNICOS DE LABORATÓRIO ATÉ 12h DO DIA ÚTIL QUE ANTECEDE A SOLICITAÇÃO

Eu, _____, orientado (a) pelo (a) professor (a) _____, solicito o uso do laboratório de _____ na data de ___/___/____, no horário de ___h às ____.

Serão ocupados os seguintes materiais, reagentes e equipamentos: _____

Aluno

Prof. Responsável

Horário de entrega: _____ Guarantã do Norte, ___ de _____ de _____

Técnico de Laboratório

Coordenador acadêmico
Deferido () Indeferido ()